



XX JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS

Ponta Grossa, 26 a 28 de outubro de 2022.

A RESPONSABILIDADE DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PREVENÇÃO DA POSSÍVEL EXISTÊNCIA DE “PROBLEMAS, DIFÍCULDADES OU FRACASSOS”

Camila Fernanda Dias Farago¹
Edinéia Maria Gabriel²
Marcella Dallarmi Bueno³
Kelly de Freitas Pugliesi⁴
Cristiane Aparecida Costa⁵

Resumo: A atuação do Psicólogo no contexto escolar tem sido caracterizada historicamente mais pelo modelo clínico do que por modelos sistêmicos e institucionais. A presente pesquisa objetiva discorrer sobre a responsabilidade do psicólogo escolar no contexto da prevenção da possível existência de “problemas, dificuldades ou fracassos”. Os resultados mostram ainda muitas críticas ao modelo que enfatiza apenas as dificuldades de aprendizagem atribuindo o fracasso ao aluno e familiares, entretanto existem muitos psicólogos ampliando e aperfeiçoando intervenções buscando uma atuação mais preventiva com ações estratégicas, incentivando procedimentos de ensino diversificados. Destaca-se a importância de intervenções com o foco na prevenção e promoção do desenvolvimento.

Palavras-chave: Psicologia. Educação. Prevenção.

Introdução

A relação entre as áreas da Psicologia e da Educação, no Brasil, é antiga e merece destaque, uma vez que foi no campo da Educação que a psicologia realizou suas primeiras aplicações (ANTUNES, 2012).

Segundo Oliveira (2009) a construção da relação Psicologia-Educação foi fortemente marcada por ações que tinham o objetivo de adaptar o indivíduo ao contexto escolar, com a utilização de psicodiagnósticos e avaliação psicológica.

O modelo de atuação predominava apresentando-se descontextualizado em relação às necessidades da escola e fundamentado em ideias norte-americanas e europeias (ANTUNES, 2012).

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Psicologia, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, c.fernanda.farago@gmail.com

² Acadêmica do 8º período curso de Psicologia, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, eg5349@yahoo.com.br

³ Acadêmica do 8º período do curso de Psicologia, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, marcelladarllarmi@gmail.com

⁴ Acadêmica do 8º período do curso de Psicologia, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, kellypugliesi10@gmail.com

⁵ Orientadora Cristiane Aparecida Costa, Docente do curso de Psicologia da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, criscosta16@yahoo.com.br

Segundo Antunes, (2008), o resultado foi o desenvolvimento de um exercício psicológico que enfatizava a avaliação das dificuldades de aprendizagem de crianças

e adolescentes por meio de instrumentos padronizados, atribuindo unicamente aos indivíduos e à suas famílias a responsabilidade pelo fracasso escolar.

A partir dos anos de 1970, de acordo com Antunes (2008), se identificam críticas ao modelo médico de atuação do psicólogo escolar, com foco nos problemas dos alunos. A partir de então e, principalmente, dos anos 2000 observam-se estudos que mostram a importância e a necessidade de uma atuação mais preventiva, interdisciplinar e por uma Psicologia Escolar mais crítica (ANTUNES, 2008). Diante dessas considerações percebe-se a necessidade de verificar qual a responsabilidade do Psicólogo escolar no contexto da prevenção da possível existência de “problemas, dificuldades ou fracassos”.

Objetivo

Discorrer sobre a responsabilidade do psicólogo escolar no contexto da prevenção da possível existência de “problemas, dificuldades ou fracassos”.

Metodologia

A pesquisa é caracterizada como qualitativa, onde segundo Gerhardt; Silveira (2009, p. 31) “[...] não se preocupa com a representativa numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”.

Também, é uma pesquisa bibliográfica, pois de acordo com Gray (2016) a revisão bibliográfica é responsável pela descrição de um tema fazendo uso de fontes bibliográficas, onde estas auxiliam na compreensão de questões centrais do assunto e refinam o direcionamento da pesquisa a fim de elaborar mais questões sobre o tema em questão.

E, Gray (2016, p.49) traz que o propósito da revisão bibliográfica é: “demonstrar teorias, argumento e polêmicas fundamentais no campo; destacar as formas em que a área de pesquisa foi investigada até agora e, identificar incoerências”.

Resultados parciais e discussão

Percebe-se que há várias críticas em relação ao modelo em que se enfatiza apenas as dificuldades de aprendizagem atribuindo responsabilidade apenas ao aluno e familiares pelo fracasso, por outro lado há por parte dos psicólogos, a ampliação e o aperfeiçoamento de intervenções, com o intuito de problematizar e reverter dinâmicas institucionais produtoras de fracasso escolar e de encaminhamentos de

alunos para atendimento psicológico (FIRBIDA, 2015).

Redimensionar a atuação do psicólogo escolar no sentido de empreender atividades que promovam a saúde e desenvolvimento humano na educação é de suma importância e se faz necessária.

Para Neves (2002) o psicólogo escolar ainda não consolidou seu espaço de atuação profissional, existindo a necessidade de redefinição do seu papel nas instituições escolares visando, sobretudo, o exercício de uma prática psicológica integrada com a realidade brasileira, em uma perspectiva mais preventiva e interdisciplinar.

Marinho-Araújo e Almeida (2005) reafirmam a importância da dimensão preventiva da atuação do psicólogo escolar, nessa perspectiva estão implicadas ações estratégicas para que o psicólogo escolar facilite e incentive a construção de procedimentos de ensino diversificados, promovendo a reflexão e conscientização de funções papéis e responsabilidades dos sujeitos em interação no contexto escolar, além de buscar, junto com a equipe a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento. Diante destas considerações percebe-se que o papel do psicólogo no contexto escolar, deve ser pautado por ações que objetivem e promovam o desenvolvimento dos alunos em processo de escolarização.

Considerações finais

Percebe-se na pesquisa que muitas vezes a conotação dada a psicologia escolar parece ser a de evitar desgastes ou desadaptações do aluno, neste sentido é relevante ressaltar a importância da formação adequada do Psicólogo escolar e sua responsabilidade profissional. Destaca-se a importância de intervenções com o foco na prevenção e promoção do desenvolvimento.

Referências

Antunes, M. A. M. (2008). Psicologia Escolar e Educacional: História, compromissos e perspectivas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(2), 469-475.

Antunes, M. A. M. (2012). A Psicologia no Brasil: Leitura histórica sobre sua constituição. São Paulo: Educ.

Firbida, F. B. G. & Facci, M. G. D. (2015). A formação do psicólogo no estado do Paraná para atuar na escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(1), 173-184.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.**

Plageder, 2009.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. Penso Editora, 2016.

Marinho-Araújo, C. M. & Almeida, S. F. C. (2005). Psicologia escolar: Construção e consolidação da identidade profissional. Campinas, SP: Alínea.

Neves, M. M. B. J., Almeida, S. F. C., Chaperman, M. C. L., & Batista, B. P. (2002). Formação e atuação em psicologia escolar: Análise das modalidades de comunicações nos congressos nacionais de 415 psicologia escolar e educacional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 22(2), 2-11.